

## PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DO OUVIR E FALAR COM O OUTRO

**Rosa Maria Zorzan de Paula**

*Mestranda em Ensino de Ciências Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS  
rosa.paula@setrem.com.br*

**Eliane Gonçalves dos Santos**

*Doutora em Educação nas Ciências, professora de Práticas de Ensino e Estágio  
Supervisionado e docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências  
Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS  
eliane.santos@uffs.edu.br*

**Eixo 07: Ciências Humanas**

### RESUMO

O cuidado com a saúde necessita de muito esforço, dedicação e conhecimento, assim torna-se profissionais que atuam na enfermagem, é indispensável que os profissionais que atuam na enfermagem que estejam bem preparados em acolher e realizar um atendimento qualificado e humanizado. Na atuação enquanto profissional vivencia-se uma necessidade por aprendizado, devido a evolução da criticidade dos pacientes, para que as demandas diárias sejam melhor desempenhadas, da melhor forma possível, e o resultado na recuperação do paciente seja atingido. Com a finalidade do profissional receber a oportunidade de aperfeiçoar a sua prática, refletindo sobre o seu trabalho existe a apresenta-se a formação e o desenvolvimento profissional em seu próprio ambiente de trabalho, apresenta-se a que é Educação Permanente em Saúde (EPS). Proposta pelo Ministério da Saúde em 2006 e, reafirmada ao longo da última década, a EPS que pode ser considerada como sinônimo de aprendizado no trabalho, que de forma constante, estimula a alcançar novos saberes tornando os profissionais capacitados para a manutenção da qualidade dos serviços de saúde prestados à população. Assim, o desafio reside na proposição de atividades de educação permanente de forma satisfatória e que possam gerar resultados positivos para os sujeitos envolvidos. A pesquisa teve como objetivo compreender qual é o papel da formação continuada e quais práticas podem potencializar o trabalho das equipes de enfermagem. A metodologia utilizada foi a qualitativa para compreensão da totalidade dos fenômenos, a fim de valorizar o subjetivo para a partir dele interpretar as experiências dos envolvidos. A pesquisa foi realizada em hospital de grande porte que é referência na região macro missioneiro do Estado do Rio Grande do Sul, conduzida com os coordenadores de grupos assistenciais e posteriormente com profissionais de enfermagem e técnicos de enfermagem do referido hospital. Para tanto, foram realizados encontros de formação com os coordenadores para analisar e identificar as reais demandas das

equipes de saúde. De posse das informações o grupo de coordenadores num processo conjunto de reflexão/ação elencou e planejou as ações pedagógicas e as possibilidades de aplicabilidade de acordo com a realidade da instituição. O desenvolvimento das práticas teve uma boa aceitação e participação dos profissionais da saúde envolvidos, pois essas foram pensadas a partir das necessidades do coletivo contribuindo para o aprimoramento do ensino e aprendizagem das equipes no âmbito da educação permanente em saúde. O processo de formação e desenvolvimento profissional aqui apresentado supera a lógica da formação vertical, ao propor uma formação continuada baseada nos anseios e nas demandas dos profissionais de saúde e dos setores nos quais se encontram lotados, pois ao ouvir o outro e falar com ele, houve a proposição de práticas pedagógicas por meio de oficina de simulações realísticas que possibilitaram aos sujeitos envolvidos novas aprendizagens de saúde e o cuidado com a vida. Ao considerar os problemas e necessidades do serviço para a proposta educativa, é reafirmada a EPS como estratégia político-pedagógica para a qualificação profissional em saúde.

**Palavras-chave:** Educação continuada. Oficinas. Enfermagem.

## **Referências**

AVILA, LI *et al.* **Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional.** Rev Gaúcha Enferm. 2013;34(3):102-109.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BRAGA, AT; MELLEIRO, MM. **Percepção da equipe de enfermagem acerca de um serviço de educação continuada de um Hospital Universitário.** Rev Esc Enferm USP 2009; 43(Esp 2):1216-20.

CECCIM, RB. **Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde.** Ciên.saúde coletiva, 10(4): 975-86, 2005.

LIMA, SG *et al.* **Educação Permanente em SBV e SAVC: impacto no conhecimento dos profissionais de enfermagem.** Arq. Bras. Cardiol. [online]. 2009, vol.93, n.6 [cited 2016-05-01], pp.630-636.

MEHRY, EE. **Educação Permanente em movimento: uma política de reconhecimento e cooperação, ativando os encontros do cotidiano no mundo do trabalho em saúde, questões para os gestores, trabalhadores e quem mais quiser se ver nisso.** Saúde em Redes. 2015; 1 (1): 07-14.

MUNARI, DB *et al.* **Educação de Laboratório como Ferramenta no Processo de Educação Continuada de Enfermeiros Gerentes.** Revista de Enfermagem da UERJ. 2008. 16(4): 577-83.

SILVA, LAA *et al.* **Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora.** Rev. Gaúcha Enferm. [online]. 2010; 31(3): 557-61.